



RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem Presidencial nº 27, de 2016 (Mensagem nº 108, de 30/3/2016, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cabo Verde.

RELATOR: Senador **VALDIR RAUPP**

Relatora “Ad Hoc”: Senadora Ana Amélia

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cabo Verde.

O inciso quarto do artigo 52 da Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o *curriculum vitae* do diplomata e vários dados sobre a República de Cabo Verde, cujo resumo apresentamos a seguir.



O Senhor JOSÉ CARLOS DE ARAUJO LEITÃO, filho de Gerardo Ribeiro Leitão e Lúcia Augusto de Araújo Leitão, nasceu em 17 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro/RJ.

Concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco em 1975; o curso de graduação em Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1976; o Mestrado em Direito Público, também da UFRJ, em 1981; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio Branco em 1983; e o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 2003, defendendo a tese “A Mediterraneidade da Bolívia e o fortalecimento das conexões com o Atlântico”.

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1976; ascendeu a Segundo-Secretário em 1979; a Primeiro-Secretário, por merecimento, em 1988; a Conselheiro, por merecimento, em 1996; a Ministro de Segunda Classe em 2004; e a Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial em 2014.

No Brasil, exerceu, entre outras, as funções de assessor do extinto Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República de 2003 a 2006 e de Subsecretário de Relações Internacionais do Governo do Estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2011.

No Exterior, trabalhou na Embaixada em Sófia (Bulgária) de 1986 a 1989; na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia (CEE) em Bruxelas (Bélgica) de 1989 a 1993; na Embaixada em La Paz (Bolívia) de 1993 a 1996; e na Embaixada no Vaticano de 1999 a 2003. É, desde 2012, o Embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe.

A República de Cabo Verde é um país insular e lusófono com cerca de 4.000 km² e 500 mil habitantes.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde tem crescido mais de 6% ao ano e alcançou US\$ 2,1 bilhões em 2015.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Cabo Verde, em geral, exporta pescados e carnes, e importa combustíveis, máquinas elétricas, máquinas mecânicas



etc. Portugal é a principal origem das importações e a Espanha é o principal destino das exportações de Cabo Verde.

O montante do intercâmbio comercial com o Brasil mantém-se, tradicionalmente, acima de US\$ 20 milhões e converte-se quase totalmente em saldo a nosso favor. Em 2014, 2,77% das importações de Cabo Verde vieram do Brasil, mas apenas 0,1% das importações do Brasil vieram de Cabo Verde. O Brasil exporta, principalmente, alimentos (açúcar, carnes, cereais etc.) e importa, basicamente, máquinas elétricas.

Há aproximadamente 410 brasileiros vivendo em Cabo Verde.

É o Relatório.

Sala da Comissão, 23 de junho de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senadora Ana Amélia, Relatora “Ad Hoc”